



LITERATURA INFANTIL DE SYLVIA ORTHOF: UM ESTUDO SOBRE AS PERSONAGENS FEMININAS EM SUAS OBRAS

Beatriz Moreira Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: beatrizmoreira.vc@gmail.com

Silvia Regina Marques Jardim

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: silvia.regina@uesb.edu.br

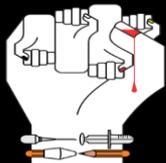
1696

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de um trabalho de conclusão de curso que se dedicou a estudar a literatura infantil por meio da obra de Sylvia Orthof e tem como objetivo fazer uma análise sobre suas personagens femininas. O problema pertinente a esse objetivo se concentra em torno da seguinte questão: Como são retratadas as personagens femininas da literatura infantil de Sylvia Orthof?

Na busca por escritoras da literatura infantil que procuram desconstruir estereótipos e valores em torno da mulher, encontramos em Sylvia Orthof (1932–1997) um caminho para realizar esse objetivo. Suas obras permitem discussões acerca da composição das suas personagens femininas que, podemos dizer, são transgressoras, autônomas e diferentes do que se considera tradicional para se falar da mulher. Abramovich (1991), analisando como os livros infantis desenham nossas personagens, ressalta que “a fada, a princesa, a mocinha, são sempre protótipos da raça ariana: cabelos longos e loiros, olhos azuis, corpo esbelto, altura média, roupa imaculada” (ABRAMOVICH, 1991, p. 36). Contrariando esta questão, em Orthof, a composição das personagens femininas oferece um leque de discussões acerca desta desconstrução do estereótipo feminino que permeia a sociedade e que adentra os livros infantis.

Para encontrar respostas para a questão de pesquisa anteriormente mencionada, desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo principal analisar como são desenvolvidos os perfis das personagens femininas criadas na literatura infantil da escritora. E como objetivos específicos, traçamos: identificar o conceito de literatura infantil em Sylvia Orthof; descrever, a partir de uma amostra, as personagens femininas que compõem sua e analisar o modo como a escritora desconstrói valores e estereótipos femininos.



METODOLOGIA

Para refletir sobre a literatura infantil de Orthof, a abordagem qualitativa permitiu compreender as subjetividades e intencionalidades existentes nas suas obras, posto que a pesquisa qualitativa “visa a compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a [...] valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos [...]”. (MINAYO, 2013, p. 23).

Submetendo o tema da pesquisa para uma análise das obras de Sylvia Orthof, foram reunidas sete obras para um estudo sobre a performance das personagens femininas ali presentes, a saber: *A fada lá de Pasárgada e Cabidelim o doce monstrinho* (2004); *A velhota cambalhota* (1982); *Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina* (1986); *Fada Fofa e os 7 anjinhos* (1997); *Fada Fofa em Paris* (2009); *Manual de boas maneiras das fadas* (2004) e *Vovó viaja e não sai de casa?* (2012).

A análise foi feita a partir da leitura atenciosa das obras de Sylvia Orthof e, ao mesmo tempo, procuramos estudá-la em conjunto com o referencial teórico pontuado sobre literatura infantil e a interface com as relações sociais de gênero. A leitura se deu de forma detalhada e, portanto, a análise que consta na pesquisa destacou trechos, falas de personagens e, inclusive, ilustrações das obras. Desta forma, o estudo levou em consideração o texto narrativo e o texto visual, o conteúdo por trás das palavras e das imagens. No presente texto, trazemos um recorte desse material para apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das obras da escritora está dividida em três tópicos que versam sobre: o perfil das fadas; relações amorosas no trabalho de Orthof e sobre as personagens idosas.

A escritora expõe sua admiração por fadas e são diversos os seus títulos que lhes fazem menção, a saber: *Uxa: ora fada, ora bruxa*, *Manual de boas maneiras das fadas*; *A fada lá de Pasárgada*; *A fada Sempre-viva e a galinha-fada*; *Fada Cisco Quase nada*; *Fada Fofa*; *Onça-fada*, *Fada Fofa e os 7 anjinhos* e *Fada Fofa em Paris*. Brandão (2017) diz que “suas paródias de contos de fada tradicionais são verdadeiros protestos feministas contra qualquer tipo de papel social que seja passivo” (BRANDÃO, 2017, p.13).

Analisando suas fadas, observamos uma relação autônoma e de empoderamento feminino. Por exemplo, ao trazer uma personagem gorda, Orthof contribui na formação



literária mais justa e equivalente à realidade das crianças, sobretudo meninas. Del Priore (2000) afirma que a identidade das pessoas gordas, sobretudo mulheres, estão cada vez mais estigmatizadas e, em tal ponto, que “as gordas são consideradas perdedoras, inspirando, segundo pesquisadores, imagens ligadas à ‘piedade’ e ‘pena’” (DEL PRIORE, 2000, p.89). Observamos, em Orthof, que, em nenhum momento, há uma pretensão do emagrecimento da personagem; pelo contrário: ela se aventura sem preocupação com a estética padrão para o corpo feminino. É importante observar o modo como Fofa, personagem recorrente em suas obras, se relaciona com a balança, não expressando medo, timidez, vergonha ou temor.

Em *Manual de boas maneiras das fadas* (2004), a escritora nos mostra um verdadeiro guia de como ser uma fada, não só no quesito “beleza”, mas também no quesito “comportamento”. Observamos uma crítica às regras de etiquetas construídas socialmente e que limitam os modos e os jeitos particulares de cada mulher.

Em outro cenário, vemos um rompimento de um conceito que também está embutido nas regras impostas à mulher desde seu nascimento que é o de controle da agressividade, discutido por Whitaker (1988). Orthof, por sua vez, traz indícios de autonomia e sobrepõe as decisões das fadas aos preceitos de comportamento, proporcionando mais relevância à sua própria segurança, proteção e comodidade.

Analisando a temática referente a relações amorosas e sua ligação com a figura feminina, percebemos que a escritora rompe com a ideia de amor romântico propagada ao longo da história. Em *Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina* (1986) tem-se uma paródia do conto *A princesa e o grão de ervilha* de Hans Christian Andersen, onde Ervilina subverte os padrões e não aceita se casar com o príncipe. Desta forma, o final feliz da história transita com o estado de contentamento e alegria de Ervilina na companhia de seu namorado, fato valorizado por Sylvia Orthof: a felicidade e a livre escolha da mulher. Percebemos, nesta obra, algumas vertentes das relações sociais de gênero. Uma delas diz respeito à tendência forçosa que se impõe à uma mulher sobre o ato de casar, mesmo sem o seu querer e a sua vontade. A recusa de Ervilina ao casamento quebra a ideia de ingenuidade e submissão das mulheres que transita na sociedade. Whitaker (1988) nos faz refletir quando argumenta que desde pequenas somos educadas a temer o “desamor”. Ela argumenta que nada há de errado na exaltação do amor quando não está imbricada em uma manipulação sexista.

Outra vertente é uma extensão da concepção do desamor, pois abrange o perfil da mulher ideal para casamento. Ervilina é subestimada e vítima de gozação pela sua



aparência física - em certa hora é exposto que “a rainha achou graça na tal moça esmolambada”. A ideia que os contos tradicionais transmitem é a de que as meninas, desde pequenas, devem ser tão delicadas, amorosas e estarem sempre lindas e a postos do seu grande amor, porque, do contrário, nenhum homem se interessará por elas.

Para o último tópico de análise, centramos na personagem feminina idosa na literatura infantil de Orthof. Escolhemos as obras *A velhota cambalhota* (1985) e *Vovó viaja e não sai de casa?* (2012). As velhinhas de Sylvia Orthof são carismáticas, irreverentes e divertidas. Temas como passividade e indiferença não estão presentes no enredo dessas narrativas. Por exemplo, *Cambalhota* é para lá de peralta, que está sempre alegre e sorridente; além do mais, suas ações são conduzidas em prol da sua felicidade enquanto todos estão lhe direcionando olhares repudiosos. *Vovó turista* também nos convida a refletir sobre a passividade das mulheres idosas na literatura infantil que, em muitas vezes, parecem estar destinadas a viverem a vida cada vez mais devagar, rumo à morte. Nessa obra, Orthof pode nos sugerir ideias sobre a busca pelo novo e a reinvenção através da imaginação. Portanto, quando a idade chega para as velhotas “orthofianas” significa que é hora de se acriarçar.

1699

CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou compreender como são retratadas as personagens femininas da literatura infantil de Sylvia Orthof. Foi possível perceber que a escritora busca a desconstrução de papéis sociais de gênero atribuídos a personagens femininas em livros de literatura infantil na medida em que delinea cenários e ilustrações para suas personagens que quebram com o tradicional.

Nas obras analisadas, as fadas são autênticas, expressam suas vontades e fisicamente rompem com o estereótipo da beleza estipulada como padrão. A relação das meninas com o amor, por sua vez, expressa independência, sempre colocando-as em primeiro lugar e desconstruindo a ideia do desfecho “felizes para sempre” como o destino irrefutável de todas as meninas. Por fim, as personagens idosas analisadas são alegres e vivazes, que se reinventam e não deixam que a velhice seja pretexto para a passividade e a tristeza. Vale ressaltar que em todas as obras analisadas, o aspecto humorístico, leve e criativo não deixou de existir, mostrando-nos como a literatura infantil pode ser divertida e alegre ao mesmo tempo em que conscientiza e critica algumas questões da sociedade.



Compreendemos que a pesquisa realizada colabora para o campo acadêmico na medida em que versa sobre um olhar mais crítico para a literatura infantil e para as questões de gênero. A realização deste estudo nos permitiu vislumbrar novos olhares para a literatura infantil e passamos a compreender melhor a importância do trabalho desta escritora e nos motiva a aumentar nosso olhar para continuar investigações acadêmicas sobre as relações de gênero nas demais obras que envolvem o campo da literatura infantil.

1700

PALAVRAS CHAVE: Literatura infantil. Sylvia Orthof. Personagens femininas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BRANDÃO, Ana Lúcia. A nova ciranda de Sylvia Orthof. VILLAÇA, Cristina; PRADO, José (organizadores). **Sylvia Orthof:** um ramalhete de histórias. Rio de Janeiro: Bambolê, 2017.

DEL PRIORE, Mary. **Corpo a corpo com a mulher:** pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: SENAC, 2000.

MINAYO, Maria Celília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

ORTHOFF, Sylvia. **A fada lá de Pasárgada; Cabidelim o doce monstrinho.** Ilustrações de Andrés Sandoval. São Paulo: Edições SM, 2004a.

_____. **A velhota Cambalhota.** Ilustrações de Tato. Belo Horizonte: Lê, 1985.

_____. **Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina.** Ilustrações da autora. 2. ed. Rio de Janeiro: Memórias Futuras, 1986.

_____. **Fada Fofa em Paris.** Ilustrações da autora. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

_____. **Fafa Fofa e os 7 anjinhos.** Ilustrações da autora. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

_____. **Manual de boas maneiras das fadas.** Ilustrações da autora. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

_____. **Vovó viaja e não sai de casa?** Ilustrações de Bebel Callage. Rio de Janeiro: Florescer, 2012.

WHITAKER, Dulce. **Mulher e Homem:** o mito da desigualdade. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1988.